



ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM TEATROS

**Prof. Dra. Livia Maria Villela de Mello Motta*

Frequentar teatros, cinemas e outros espaços culturais ainda é uma atividade pouco comum entre as pessoas com deficiência, principalmente, devido à falta de acessibilidade, ao desconhecimento sobre recursos de tecnologia assistiva e acessibilidade comunicacional. Acessibilidade em um espaço cultural vai além da instalação de rampas, pisos táteis ou banheiros adaptados. Implica em remover barreiras atitudinais e comunicacionais para respeitar o direito que todo cidadão tem de participação plena, com acesso às artes, cultura e informação.

Interpretação em LIBRAS (Língua Brasileira de Sinais) e emissão de legendas para pessoas surdas e com deficiência auditiva; audiodescrição, programas em *braille* e ampliados para pessoas com deficiência visual; preparação de funcionários sobre as especificidades do atendimento ao público com deficiência, tudo isso, certamente, irá atrair um número maior de espectadores, valorizando o espaço e chamando a atenção da sociedade para as necessidades dos diferentes públicos.

O público com deficiência visual tem experimentado, mais recentemente, assistir a um espetáculo, seja ele uma peça de teatro, uma ópera ou espetáculo de dança, com audiodescrição. E quem assiste, aprecia e encanta-se. Percebe como é bom ter acesso a todas as informações que as pessoas que enxergam têm, sente-se respeitado e incluído. Passa a reivindicar o recurso em outras apresentações e a compor um novo público sequioso por espetáculos acessíveis e consumidor de cultura.

A audiodescrição, recurso de acessibilidade comunicacional que amplia o entendimento das pessoas com deficiência visual em diversos tipos de espetáculos e eventos por meio de informação sonora, tem sido determinante para a inclusão cultural, social e escolar não somente das pessoas com deficiência visual, como também de pessoas com deficiência intelectual, idosos, disléxicos, autistas e outros. Transforma imagens em palavras, possibilitando que cenários, figurinos, personagens e ações sejam conhecidos pelas pessoas com deficiência visual e outros usuários do recurso, o que abre muitas janelas de mundo e para o mundo, contribuindo para a formação de um novo tipo de plateia, antes excluída das artes cênicas e visuais.

Os depoimentos abaixo de pessoas com deficiência visual, que assistiram a peças de teatro, óperas e espetáculos de dança com audiodescrição, registram e confirmam a emoção, os sentimentos de pertencimento e de inclusão, de

participação plena com equiparação de oportunidades e renovam a vontade de seguir em frente na luta pela implementação desse fantástico recurso de acessibilidade comunicacional em mais teatros, cinemas, museus e outros espaços culturais.

“Ontem estive no Teatro Vivo, assistindo a peça em cartaz - A CABRA OU QUEM É SYLVIA, de Edward Albee. Uma comédia muito boa, com um tema polêmico, tratado com humor. Foi minha primeira experiência com a audiodescrição. Devo dizer que é realmente maravilhoso ir a um teatro e sentir que estamos inseridos cultural e socialmente, podendo acompanhar absolutamente tudo o que se passa no espetáculo.” Marcos André Leandro.

“Minha primeira experiência com audiodescrição foi no Teatro Vivo, na apresentação da peça Vestido de Noiva. Aguardando o início do espetáculo, também esperava para saber o que e como seria a audiodescrição. Antes, só havia ouvido falar. O audiodescritor começou a descrever o teatro. A riqueza de detalhes, a precisão com que ele apresentava o cenário, o palco, me deixou fascinado. Não esperava tanta informação dada com tanta qualidade. Começou a peça. Nos intervalos das falas, vozes que descreviam as cenas. Foi emocionante tomar conhecimento de detalhes que só a visão poderia me dar. No entanto, estava tudo ali, me sendo apresentado, de forma precisa e no tempo exato para não atrapalhar o diálogo dos personagens. Experimentei algo diferente. Era como se eu estivesse vendo o que estava acontecendo. A audiodescrição é o que faltava para as pessoas com deficiência visual nos teatros, cinemas, vídeos, estádios de futebol e muitos outros locais onde a ausência da visão exija uma descrição daquilo que não pode ser percebido pelos outros sentidos.” Markiano Charan

“Sem audiodescrição seria impossível saber, por exemplo, que Hécuba se locomovia numa cadeira de rodas, que as troianas avançavam devagar, meio agachadas apoiadas num cajado, com a cabeça coberta por uma parte das saias, uma delas portando uma flauta, dando-nos uma "visualização" da cena impossível sem esse recurso. Quanto à qualidade da audiodescrição, além do já citado anteriormente, demonstrou grande análise prévia do texto, pois, em algumas situações a audiodescritora terminava a descrição antecipando a fala da personagem com um "fulano diz:", num sincronismo perfeito. Gostaria de destacar também a importância do texto em braille que nos possibilita, além de consultas posteriores ao evento, tirarmos dúvidas quanto à grafia correta dos nomes das personagens, dos atores, diretores.” Lothar Bazanella

“Na condição de espectador com deficiência visual, pude por meio da audiodescrição, obter o complemento necessário para bem compreender e visualizar os elementos que somente seriam perceptíveis por meio do sentido da visão. Assim, valendo-me deste importante recurso de acessibilidade, tive plenas condições para assimilar a ópera Tosca em suas múltiplas dimensões, situação que me deixa confortável para contar ou discutir a obra com qualquer pessoa. Eu sou quem agradece pela tão agradável oportunidade de prestigiar mais este fascinante espetáculo que me proporcionou momentos de lazer e de enriquecimento cultural.” Ivo Ramalho

“A audiodescrição num espetáculo de dança não só torna sua apreciação viável, mas fomenta o desejo de voltar, e aproveitar mais desta arte antes desconhecida por grande parte do público em questão. Para um cego seria inviável apreciar um espetáculo extremamente visual, no qual o toque não é possível e a audição não seria eficaz na interpretação dos sinais subjetivos envolvidos na expressão da arte, tão pouco entender a mensagem subliminar transmitida por meio dos gestos, toques e movimentos da coreografia.” Leonardo Gleison – No Singular, espetáculo da Quasar Cia de Dança.

Os depoimentos deixam clara a satisfação com a oportunidade de assistir a espetáculos acessíveis e com o atendimento recebido nos teatros Vivo, São Pedro e Sérgio Cardoso, todos em São Paulo. A implementação da audiodescrição em um teatro compreende, pois, várias etapas que vão além da preparação do roteiro e da narração do espetáculo. Todas essenciais para um atendimento com qualidade que possa garantir a satisfação do público. São elas:

1. Contratação da empresa de locação de equipamentos para audiodescrição: nem todas as empresas que atuam nesse segmento conhecem as especificidades da audiodescrição e, por isso, é necessário informar e preparar tanto as recepcionistas que são responsáveis pela entrega dos fones e receptores, como os técnicos que farão a instalação da mesa de som, ajustes finos da transmissão e acompanhamento do espetáculo. É importante destacar que os equipamentos que usamos para a audiodescrição são os mesmos da tradução simultânea, entretanto, tanto o público como o serviço são diferentes.

2. Visita técnica ao teatro: a verificação do local onde será instalada a cabine de audiodescrição, respeitando as normas de segurança, ou somente os equipamentos, quando é possível utilizar uma sala com visão frontal de palco, é um procedimento obrigatório, logo após a contratação da empresa de locação de equipamentos. Também o local onde será feita a entrega dos fones de ouvido e receptores precisa ser planejado de forma a não atrapalhar o deslocamento do público. Na entrada, as pessoas que farão uso do equipamento deixam um documento que será devolvido na saída.

3. Impressão dos programas ou folders do espetáculo em *braille* e ampliados: a mesma informação que é disponibilizada para o público que enxerga, deverá estar acessível para as pessoas com deficiência visual nos dois formatos e com descrição de imagens. Também a impressão em *braille* e ampliado de cardápios em cafeterias e lanchonetes que fazem parte do mesmo espaço poderá ser sugerida. Hoje, além das instituições que trabalham com pessoas com deficiência visual, há outros fornecedores que poderão ser contatados para orçamentos.

4. Preparação dos funcionários: dicas de convivência, de condução e orientação, informações sobre cão-guia, transporte, conhecimento sobre piso e mapa táteis, tudo isso deverá ser apresentado e discutido com a direção e os funcionários que estarão em contato com o público.

5. Elaboração de convites acessíveis: os *flyers*, cartazes ou posters, que divulgam as datas, horários e sinopse dos espetáculos, enviados ou disponibilizados por meio eletrônico, são geralmente imagens que não são lidos pelos *softwares* de voz. Precisam, então, ser transformados em texto, com descrição de imagens, para que as informações possam ser lidas pelas pessoas com deficiência visual.

6. Divulgação: o número de pessoas com deficiência visual com acesso aos computadores vem crescendo, entretanto, sabemos que uma grande parcela ainda não faz uso deste recurso. A divulgação de espetáculos com acessibilidade precisa ser feita também em instituições, escolas, empresas e outros locais, por onde circulam pessoas com deficiência visual.

7. Tour tátil: a exploração tátil de cenários e figurinos, quando possível, é um procedimento bastante apreciado, que intensifica a experiência artística e a fruição do espetáculo. Para isso, é necessário haver a permissão da direção, a organização de como proceder, se antes ou depois do espetáculo, incluindo também na divulgação.

8. Recepção e entrada na plateia: o encaminhamento das pessoas com deficiência para o local onde são distribuídos os fones de ouvido e receptores e, posteriormente, para a plateia são procedimentos importantes que precisam ser feitos com uma certa antecedência. O público com deficiência entra um pouco antes, para ouvir a introdução ao espetáculo, composta por informações detalhadas sobre cenários, figurinos, descrição do teatro e ficha técnica, o que não dá tempo para ser feito durante o espetáculo, quando os audiodescriptores se restringem às ações, geralmente entre as falas dos personagens, entrada e saída de cena, iluminação e outros efeitos.

9. Saída e devolução dos fones e receptores: ao sair, o público com deficiência devolve os fones e recebe seus documentos de volta. Alguns precisarão de orientação para ir até o ponto de ônibus, estação de metrô ou ponto de táxi.

Quando o espetáculo chega ao fim, o palco escurece e, em seguida, ilumina-se para o agradecimento dos atores, o audiodescritor encerra o serviço de audiodescrição e pode, então, entrar em contato com o público. Um momento especial, de muita satisfação! É quando podemos perceber a significação do nosso trabalho. O que é ser os olhos do outro pelo mágico poder das palavras.

***Livia Maria Villela de Mello Motta** é professora doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC de São Paulo, com parte de seu doutoramento feito na Universidade de Birmingham, Reino Unido. Trabalha como audiodescritora e professora de cursos de audiodescrição desde 2005, pesquisando e implementando o recurso em teatro, cinema, óperas, espetáculos de dança, eventos acadêmicos e corporativos, religiosos e sociais. Foi coordenadora dos recursos de acessibilidade comunicacional no Teatro Vivo, o primeiro teatro brasileiro com acessibilidade para pessoas com deficiência visual, auditiva e surdos, e responsável pela exibição da primeira peça e da primeira ópera com audiodescrição no Brasil. Trabalhou como consultora do MEC/UNESCO e criou o site e blog: *VER COM PALAVRAS* (www.vercompalavras.com.br e www.vercompalavras.com.br/blog), que tem como objetivo a divulgação da audiodescrição nos mais diversos contextos. Organizou junto com Paulo Romeu Filho o primeiro livro brasileiro sobre o tema: *AUDIODESCRIÇÃO: TRANSFORMANDO IMAGENS EM PALAVRAS*.

Como citar:

MOTTA, L. M. V. *ATENDIMENTO A PESSOAS COM DEFICIÊNCIA VISUAL EM TEATROS*. 2012. São Paulo. Disponível em: Ver com Palavras: www.vercompalavras.com.br/artigos